

# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

## DEFICIÊNCIA, GÊNERO E CAPACITISMO NO CONTEXTO ESCOLAR

Ana Cristina Silva Soares<sup>1</sup>, Isabela Soares Gondim<sup>2</sup>

### RESUMO

Este resumo expandido é fruto de uma pesquisa exploratória que reflete o conceito de deficiência, gênero e capacitismo no contexto educacional, nos estudos sobre educação especial na perspectiva inclusiva e psicologia educacional. O objetivo deste estudo visa compreender as concepções de meninas com deficiência e capacitismo, a luz do entrelaçamento dos estudos das áreas da educação especial na perspectiva inclusiva e da psicologia educacional. Como referencial teórico para reflexão sobre gênero, meninas com deficiência e capacitismo no contexto escolar envolve Diniz (2007), Decreto nº 6.949 (2009) e Lei nº 13.146 (2015). A pergunta central da pesquisa é: De que forma o capacitismo atinge meninas com deficiência no contexto escolar? O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico, abordando as temáticas de meninas com deficiência e capacitismo na escola, envolvendo estudos sobre educação especial e psicologia educacional, realizada em etapas como busca por descritores em banco de dados bibliográficos, SciELO Brasil - Scientific Electronic Library Online. Os resultados apontam o olhar para infância das meninas com deficiência, o qual deve-se ir além do lócus da inferioridade, da escuta minorizada ou inexistente; ou seja, é necessário produzir e valorizar locais de fala a partir de saberes localizados e parciais e com suas histórias de vida em contexto escolar.

**Palavras-chave:** Deficiência. Capacitismo. Gênero. Educação Especial. Psicologia Educacional.

### 1 INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é fruto de uma pesquisa exploratória que reflete o conceito de deficiência, gênero e capacitismo no contexto educacional, nos estudos sobre educação especial na perspectiva inclusiva e psicologia educacional. Assim, o objetivo deste estudo visa compreender as concepções de meninas com deficiência e capacitismo, a luz do entrelaçamento dos estudos das áreas da educação especial na perspectiva inclusiva e da psicologia educacional.

Neste trabalho, vê-se, portanto, que gênero remete ao sexo que nos foi destinado, masculino ou feminino. Para Louro (2008, p.18), a construção do gênero e da sexualidade

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Lider Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Acessibilidade, Educação Especial, Práticas Pedagógicas e Educação Inclusiva GEPADep/UVA. E-mail: [acsilvasoares@gmail.com](mailto:acsilvasoares@gmail.com)

<sup>2</sup> Psicóloga Clínica. Especialista em Reabilitação Neuropsicológica. E-mail: [psyisabelagondim@gmail.com](mailto:psyisabelagondim@gmail.com)



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

dá-se ao longo de toda a vida, continuamente, infindavelmente; por exemplo, meninos e meninas, têm acesso igualitário à escola e recebem a mesma educação.

Kassar (2024) aborda o tema ‘Educação Especial’, como área de conhecimento e explica que também consiste em um desafio, especialmente a partir das últimas décadas, com o advento da Educação Inclusiva. Além disso, essa área refere-se modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, e tem o propósito de tornar possível o processo educacional (Brasil, 2008; Kassar, 2024).

Na literatura especializada da área de Psicologia Educacional, mostra que envolve questões atuais, como diversidade e inclusão. Campos (2007), destaca que a preparação profissional do psicólogo escolar deve privilegiar o entendimento do sistema educacional em suas dimensões social e política. O autor ressalta que a(o) psicóloga(o) que atua na área educacional deve desenvolver competências para lidar com possíveis problemas apresentados no campo educativo.

Contudo, observa-se o capacitismo como algo ‘naturalizado’ na nossa sociedade, por estas razões destaca-se a urgência de visibilizar esta forma peculiar de opressão contra meninas com deficiência e, por consequência, dar maior notoriedade a essa questão social, cultural e política; e se soma a escassez de estudos referentes a psicologia educacional e a educação especial. Assim, a pergunta central da pesquisa é: De que forma o capacitismo atinge meninas com deficiência no contexto escolar?

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico sobre gênero, deficiência e capacitismo no contexto escolar envolve os estudos de Diniz (2007), Decreto nº 6.949 (2009) e a Lei nº 13.146 (2015).

O Decreto nº 6.949, trata da Convenção sobre as Pessoas com Deficiência, e em seu Protocolo Facultativo, destaca que “[...] reconhece que a deficiência é um conceito em evolução, e da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas” (Brasil, 2009).

Já a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência, orienta que as discriminações contra as pessoas com deficiência sejam



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

encaradas como violações de direitos, entretanto percebe-se internalizadas práticas discriminatórias e excludentes. Assim, uma delas intitula-se como capacitismo, o qual consiste na desvalorização e desqualificação de pessoas com deficiência, cuja base está o preconceito em relação à sua capacidade física ou cognitiva, de maneira explícita.

Os estudos de Diniz (2007, p. 19) defendem a deficiência como uma variação normal da espécie humana. Estabelecendo reflexões sobre dois modelos: médico e social de compreensão da deficiência. Ressalta-se que a deficiência passa a ser não mais uma simples expressão de lesão, mas uma “denúncia” da estrutura social que oprime a pessoa com deficiência e a compreende como uma desvantagem. A autora descreve que a deficiência descortinou uma das ideologias opressoras do âmbito social que segrega e discrimina as pessoas com deficiências, essas opressões pelo corpo se assemelham ao racismo, sexismo.

O modelo social de deficiência, Diniz (2007) define-se como uma soma de sequelas no corpo e nos limites impostos pela sociedade, e compreende a sociedade como sendo responsável sobre as pessoas com deficiências. Esse modelo ressalta que há existência de barreiras no âmbito social e que essas barreiras impendem a inclusão e a participação social; no intuito de valorizar as diversidades de estilos de vida. Bem como, de refletir as infâncias de crianças com deficiência em contextos escolares.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico, o qual abordou as temáticas deficiência, meninas e mulheres e capacitismo na escola, envolvendo as áreas da educação especial e psicologia, realizada em três etapas: busca por descritores no banco de dados bibliográficos, como SciELO Brasil - Scientific Electronic Library Online; seleção dos descritores; e discussão dos conteúdos.

Esta revisão foi realizada no período de julho a agosto deste ano. Os estudos foram buscados na base de dado do portal de Periódicos SciELO Brasil. Foram utilizados para a busca dos termos três descritores: “Deficiência” e “Gênero” (“meninas”) e “Capacitismo” e um integrado: “deficiência, gênero e capacitismo”.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Para alcançar objetivo de compreender as concepções de meninas com deficiência e capacitismo, a luz do entrelaçamento dos estudos das áreas da educação especial na perspectiva inclusiva e da psicologia educacional. Para discussão dos resultados foram organizadas um descritor: “deficiência, gênero e capacitismo” e colocados à discussão.

### Quadro 1- Artigos pesquisados descritores: “deficiência, gênero e capacitismo”

Título do artigo	Autor(es)	Ano de publicação
Capacitismo: uma categoria útil para a análise histórica das marginalizações sociais	Gustavo Martins Piccolo	2024
Quando a deficiência e a homoparentalidade se encontram: a adoção de crianças com deficiência por casais homoafetivos	Francine de Souza Dias, Martha Cristina Nunes Moreira e Raul de Paiva Santos	2024
Necropolítica e crítica interseccional ao capacitismo: um estudo comparativo da convenção dos direitos das pessoas com deficiência e do estatuto das pessoas com deficiência	Sérgio Coutinho dos Santos, Daniela do Carmo Kabengele, Lorena Madruga Monteiro	2022
Gramáticas do capacitismo: diálogos nas dobras entre deficiência, gênero, infância e adolescência	Martha Cristina Nunes Moreira, Francine de Souza Dias, Anahi Guedes de Mello e Sara Wagner York	2022
“There’s a lot of woman in him”: the feminine as a deviance from the norm	Renan Gomes de Moura, Rejane Prevot Nascimento e Denise Franca Barros	2020

**Fonte:** Elaboração das autoras

Os dados acima, mostram foco no sentido capacitismo e deficiência, principalmente o trabalho “Gramáticas do capacitismo”, que busca aproximações teóricas, políticas, éticas e morais que privilegiem a experiência encarnada, dá ênfase do corpo no mundo e em interrelação e interdependência com outros corpos. Este trabalho interroga os discursos de sujeição, múltiplos e reticulares, e operam sobre corpos interpretados como “sem autoridade” de fala: crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e pessoas intersexo, transsexuais e travestis. Apesar desse descritor ter obtido escassos estudos; os que foram selecionados apresentam publicações significativas,

# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

principalmente, por se tratar de uma gramática, mesmo imersa no capacitismo das diverCISdades e na lógica adultocêntrica, busca dizer das crianças no plural.

Assim, foram obtidos dados do contexto escolar o qual diz que não basta garantir a matrícula, mas é preciso criar condições de pertencimento às meninas com deficiência. Assim, como algumas estratégias que contribuem para o ensino colaborativo e o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), entre outros.

Para Rosa (2023) é necessário conhecer o projeto político pedagógico da escola, questionar sobre a dimensão da educação especial na perspectiva inclusiva nos documentos e nas práticas pedagógicas, envolver-se com a construção da gestão democrática e o fomento à participação de toda a comunidade escolar nas decisões que lhe dizem respeito, apoiar as meninas com deficiência e seus familiares no enfrentamento das barreiras, assumindo responsabilidade por elas, são práticas que compõem uma educação anticapacitista. Além disso, instigar o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita; partindo-se dos saberes instalados pela experiência da interação e da convivência, refletir crítica e politicamente sobre esses saberes; e abordar a ética de cuidado, precisam ser vistos como um compromisso coletivo, e do Estado na garantia da dignidade da vida de todas as pessoas, e, principalmente, das meninas com deficiência.

Portanto, os resultados apontam que deve-se olhar para infância das meninas com deficiência, indo além do lócus da inferioridade, da escuta minorizada ou inexistente; ou seja, é necessário produzir e valorizar locais de fala a partir de saberes localizados e parciais e com suas histórias de vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, observa-se que o capacitismo ao ser considerado uma dentre tantas patologias sociais que, nos primitivos entendimentos da deficiência que ainda hoje persistem, coisifica, desumaniza e limita a pessoa com deficiência para além dos limites que a própria deficiência lhe proporciona. Diante disso, ao compreender o capacitismo e ações anticapacitistas rompendo-se o ciclo de práticas discriminatórias em espaços escolares, cujas consequências advindas de raízes sociais em nossa sociedade, e dessa



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

forma destacar a importância de se compreender essa temática e contribuir para repensar práticas capacitistas nas escolas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2–11, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008.

CAMPOS, Heloisa Rodrigues (org.). *Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas*. Campinas, SP: Alínea, 2007.

DINIZ, Débora. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial: um campo de conhecimento em formação. *Eventos Pedagógicos*, v. 15, n. 3, p. 966–972, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/reps.v15i3.13146>. Acesso em: 6 mar. 2026.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, v. 19, n. 2, p. 17–23, 2008.

MELLO, Anahí Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 10, p. 3265–3276, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n10/1413-8123-csc-21-10-3265.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

ROSA, M. (org.). *Como educar crianças anticapacitistas* [livro eletrônico]. 1. ed. Florianópolis, SC: Ed. das Autoras, 2023.

